

cena política**Após 27 anos mandando, Morando agora obedece**

Vinte e sete anos depois de ocupar seu primeiro cargo público, como vereador de São Bernardo, em 1997, pelo PSB, Orlando Morando (sem partido) cumpriu ontem o primeiro dia de expediente em função na qual precisará prestar satisfação a um chefe que não seja o eleitor. Nomeado na quarta-feira secretário municipal de Segurança Urbana da Capital, passa a responder ao prefeito Ricardo Nunes (MDB). Trata-se de condição inédita para Morando. Ex-parlamentar e ex-chefe do Executivo – além de vereador, exerceu dois mandatos de deputado estadual e dois de prefeito, emendando um no outro –, sempre gostou de exercer o poder deixando claro quem é que mandava no pedaço, muitas vezes de forma tão sutil quanto a vista de um elefante a uma loja de cristais. A grande incógnita, agora, é saber como Morando vai reagir se – e quando – for enquadrado da maneira como se acostumou a tratar os subordinados.

Bastidores**Beijinhos**

O prefeito de São Bernardo, Marcelo Lima (Podemos), ganhou diversos beijinhos de uma moradora da região do Aterro durante o lançamento do Programa Cidade Linda de se Viver, ontem. O prefeito aproveitou o momento de carinho com a munícipe e perguntou aos presentes no evento sobre se gostariam de saber o nome das flores recém-plantadas no canteiro. "Vou contar para vocês o nome da flor. Me dá um beijo. Agora me dá um beijinho. É o nome da flor: beijinho. Vamos levar beijinhos para toda a São Bernardo", disse.

**Revisão**

No primeiro dia de trabalho após a posse, o prefeito de Rio Grande da Serra, Akira Auriari (PSB), e o primeiro escalão do socialista detruíram-se sobre contratos em vigor com o objetivo de revisar despesas da Prefeitura. "Como todo mundo sabe, a gente vai pegar uma dívida muito grande. Então será necessário revisar tudo que for possível para diminuir custos", revelou. Os secretários também levantaram equipamentos e infraestrutura disponíveis nas Pastas.

Visita

Marcelo Lima (Podemos), prefeito de São Bernardo, recebeu na quarta-feira, em seu gabinete, a visita dos integrantes da Mesa Diretora da Câmara, formada pelo presidente Danilo Lima (Podemos), pela vice Ana Nice (PT), pelo 1º secretário Aurélio (Podemos) e pelo 2º secretário Jolison Santos (PRTB), que haviam sido eleitos horas antes. "Uma boa relação com a Câmara é muito importante. Será unindo forças que melhoraremos a vida dos moradores de São Bernardo", disse.

Baixo clero

Chamou a atenção a formação da Mesa Diretora da Câmara de São Caetano. À exceção do presidente Carlos Humberto Seraphim (PL), ex-vice-prefeito entre 22 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2024, os demais integrantes – Professor Ródnei (PSD, vice), Jander Lira (PSB, 1º secretário), Marcos Fontes (Progressistas, 2º secretário) e Américo Scucuglia (PRD, 3º secretário) – eram do baixo clero na gestão do ex-prefeito José Auróchio Júnior (PSD) e do antecessor de Seraphim, Pio Mello (PSD). Vereadores com pouco uso da tribuna, projetos na maioria inconstitucionais e com baixa produtividade.

O dobro ou nada

Ex-prefeitos de Santo André e São Bernardo, respectivamente, Paulo Serra (PSDB) e Orlando Morando (sem partido) cultivaram a rivalidade, nascida de divergências políticas ainda na primeira gestão (2017-2020), até o fim de suas administrações. No início da noite de quinta-feira pós-Natal, ambos realizaram a demandada live de prestação de contas nas redes sociais, que serviu para que realizassem os tradicionais balanços do trabalho nos últimos oito anos. Números aferidos pela coluna mostram que o andreense levou vantagem na audiência: média de 500 internautas contra 240 do são-bemardense.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC**Seção:** Política/Regional **Página:** 4